

VOTO DE PESAR

Morreu João Cutileiro, o escultor de mãos livres!

O escultor morreu dia 4 de janeiro em Lisboa, aos 83 anos. Criador de obras tão incontornáveis quanto polémicas, quebrou cedo com o academismo do Estado Novo, num trabalho voluptuoso em pedra. Morreu um mestre, um grande homem e um antifascista.

A estátua de “D. Sebastião”, em Lagos, e o monumento ao 25 de abril, no Parque Eduardo VII em Lisboa, são apenas dois exemplos de obras envoltas em polémica, apesar dos esclarecimentos do próprio que sempre rejeitou uma intenção fálica no monumento ao 25 de abril.

João Cutileiro foi, para alguns, um simples escultor com um currículo e um talento invejáveis. Mas, para muitos, foi - e é - uma referência democrática. Cutileiro sempre rejeitou a arte de academia, a arte pré-fabricada, revelando o seu espírito livre num Portugal preso a um regime autoritário, fascista - o Estado Novo - que atualmente parece estar a querer ser recuperado por alguns – felizmente poucos! - , incorfamados com a democracia.

Artista, escultor em pedra, João Cutileiro foi um ativista porque usou a sua arte como arma política, contra o conformismo e os preconceitos. Além de genial, é alguém que intervém na vida comum, na comunidade. O facto de ser oriundo de uma família antifascista, talhou o seu espírito livre e democrático, que merece ser louvado hoje por atribuir à Arte de Esculpir e à arte em geral uma função de serviço público que se revela na doação da casa-atelier e do seu espólio ao Estado, com o objetivo de fomentar e consolidar um programa cultural, que ia desde exposições, a residências artísticas e mesmo à própria formação na área de esculpir, em 2018. Mesmo na sua morte, Cutileiro, não esquece a responsabilidade e a importância da arte na sociedade, deixando ao Estado as suas obras, para que todos as possam ver e aprender com elas.

João Cutileiro merece ser recordado, não só pelo seu talento inquestionável, mas também pela sua resiliência e luta contra o fascismo e os preconceitos, reclamando para o seu país a democracia e os seus valores.

A Assembleia de Freguesia de Marvila reunida a 14 de janeiro em sessão extraordinária, delibera:

- Apresentar os pêsames desta Assembleia à família de João Cutileiro pelo desaparecimento de um cidadão que revolucionou a arte;
- Disponibilizar-se para uma HOMENAGEM a prestar ao artista e cidadão JOÃO CUTILEIRO.

